

PESQUISA NA FEIRA LIVRE DE QUIRINÓPOLIS: UMA METODOLOGIA PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM

Samily de Oliveira Miranda (IC - samilyoliveiramiranda9@gmail.com)¹; Douglas Alves Prado (AC)¹; Luis Fernando Sene Pereira (AC)¹; Micaella Franco Sousa (AC)¹; Edevaldo Aparecido Souza (PO)¹

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Foi realizada uma pesquisa na feira livre de Quirinópolis-GO para perceber a importância desses espaços para o fortalecimento das relações entre o campo e a cidade. Sabe-se que há uma interdependência entre a cidade, que depende da produção agrícola das áreas rurais para o abastecimento de alimentos frescos, e o campo que depende do mercado urbano para escoar sua produção e garantir a subsistência dos agricultores. Essa foi uma Atividade de Procedimento do Componente Curricular – APCC, no qual contou metodologicamente com a visita e entrevistas na feira, sistematização dos dados e elaboração de um relatório para a disciplina e deste resumo expandido para o XX SEPE da UEG, Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis. A metodologia incluiu a participação de um grupo de acadêmicos, que utilizou questionários estruturados para entrevistar os feirantes, a coleta de dados ocorreu de forma colaborativa e incluiu perguntas sobre a origem dos produtos, os desafios enfrentados pelos vendedores e suas motivações para participar das feiras, no qual foi possível obter uma compreensão abrangente da realidade dos feirantes. Os objetivos principais da pesquisa foram enriquecer o aprendizado dos estudantes, proporcionar uma experiência prática aos acadêmicos e aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano dos feirantes e, experienciar uma didática e metodologia para ser replicada em sala de aula pelos acadêmicos quando estes se tornarem os professores. A experiência foi muito importante pelo aprendizado de como realizar uma pesquisa científica e aplicar entrevistas, elaborar o produto final a partir de textos científicos e oportunizar a utilização dessa metodologia com alunos do Ensino Básico.

Palavras-chave: Metodologia. Pesquisa empírica. Feira Livre. Aprendizagem.

Introdução

A pesquisa realizada nas feiras livres destacou a importância desses espaços para o fortalecimento das relações entre o campo e a cidade. Observa-se uma interdependência significativa, onde a cidade depende da produção agrícola das áreas rurais para o abastecimento de alimentos frescos, enquanto o campo depende do mercado urbano para escoar sua produção e garantir a subsistência dos agricultores. “Partindo dessa ótica, compreende-se não só a importância do campo para as cidades, mas também a importância do campo perante a cidade em épocas passadas” (Ibdaiwi et al 2023, p.103). Essa dinâmica, portanto, é essencial para o desenvolvimento econômico e social de ambas as regiões.

Os objetivos principais da pesquisa foram proporcionar uma experiência prática aos acadêmicos e aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano dos feirantes, suas

dificuldades e o papel das feiras livres na comunidade. Esse tipo de atividade acadêmica, além de enriquecer o aprendizado dos estudantes, pode futuramente, quando estiverem atuando como professores, ser replicada em sala de aula, estimulando nos alunos uma compreensão mais ampla da relação entre campo e cidade.

Considerações Metodológicas

A metodologia adotada para o estudo incluiu a participação de um grupo de acadêmicos, que utilizou questionários estruturados para entrevistar os feirantes da feira livre de Quirinópolis-GO. A coleta de dados ocorreu de forma colaborativa e incluiu perguntas sobre a origem dos produtos, os desafios enfrentados pelos vendedores e suas motivações para participar das feiras. Apesar de algumas questões sensíveis, como a renda mensal, não terem sido respondidas por todos os entrevistados, foi possível obter uma compreensão abrangente da realidade dos feirantes.

Resultados e Discussão

A feira estudada, realizada no dia 28 de agosto de 2024 (Figura 1), revelou-se um ambiente vibrante, onde os comerciantes, além de venderem seus produtos, compartilham suas histórias e saberes. A feira reuniu uma diversidade de produtos, incluindo hortaliças, peixes, comidas típicas e artesanatos locais, promovendo não apenas o comércio, mas também a preservação da cultura e das tradições regionais.

As feiras livres são espaços importantes para a comercialização dos produtos da agricultura familiar, além dos aspectos econômicos envolvidos neste processo, fica evidente que também são espaços de socialização, de identidades regionais e culturais, onde podem até envolver aspectos e articulações políticas, envolvendo a participação de associações, sindicatos e órgãos públicos (Ibdaiwi et al 2023, p.101).

Durante as entrevistas, alguns temas recorrentes se destacaram, como as dificuldades enfrentadas pelos feirantes, especialmente no que diz respeito ao acesso a recursos, como água, para irrigação de suas plantações.

Figura 1: Pesquisa na Feira Livre de Quirinópolis-GO



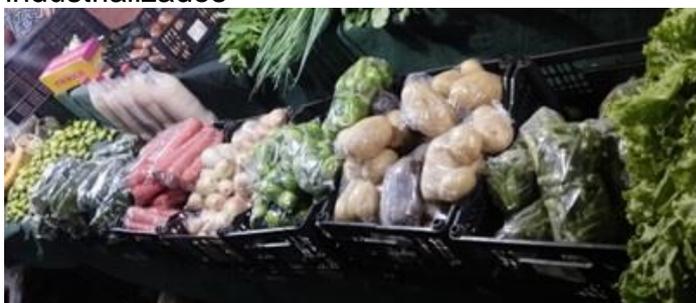
Fonte: Pesquisa de Campo, 2024

Comparando com a feira de Cascavel, estado do Ceará, onde, conforme pesquisa de Coêlho et al (2009, p.10), apontou reclamações, dentre elas, a falta de pontos de água na feira, muitos feirantes de Quirinópolis reclamaram da escassez de água nos sítios, para irrigação, como um dos principais desafios para a produção agrícola, o que afeta diretamente a qualidade e a quantidade dos produtos comercializados nas feiras. No entanto, os comerciantes que são também pequenos produtores rurais, têm conseguido vencer esses obstáculos e trazer seus produtos para as feiras livres (Figura 2).

Além disso, a pesquisa evidenciou a satisfação dos feirantes em participar das feiras. Muitos expressaram orgulho em contribuir para a economia local e ressaltaram a importância desses espaços para garantir uma renda digna, comparando com os grandes mercados, onde os preços são frequentemente mais elevados e o vínculo com a produção local é menos evidente.

Os resultados obtidos reforçam a ideia de que as feiras livres desempenham um papel fundamental na economia e na cultura das cidades, funcionando não apenas como um espaço de comercialização de produtos, mas também como um ponto de encontro e socialização entre os moradores.

Figura 2: Produtos comercializados na feira livre de Quirinópolis, agrários e industrializados



Fonte: Pesquisa de Campo, 2024

O intuito dessa atividade foi proporcionar aos alunos do Curso de Geografia mais uma oportunidade de experienciar uma metodologia/dinâmica de Ensino/Aprendizagem, no qual eles, quando estiverem na condição de professor, poderão levar seus alunos em uma das feiras livres de Quirinópolis e replicar essa atividade, ou adaptar a uma outra situação com uma metodologia parecida. Nesse sentido, segundo Carvalho et al (2020), “torna-se necessário compreender as concepções que os discentes têm a respeito da pesquisa como estratégia metodológica de aprendizagem, percebendo que ela pode contribuir para a construção do conhecimento de forma autônoma e coesa”.

Considerações Finais

A pesquisa, portanto, não apenas alcançou seus objetivos práticos e acadêmicos, como também contribuiu para uma maior valorização das feiras como parte integrante do desenvolvimento urbano e rural. Contribuiu para ampliar o conhecimento dos acadêmicos e ainda entender que existem várias possibilidades de

ensino para além da sala de aula. Essa foi uma atividade que uniu trabalho de campo com pesquisa empírica com pessoas, por intermédio de entrevistas, registros fotográficos, sistematização dos dados e produção de texto científico.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás – UEG, Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis por todo o empenho em proporcionar a nós acadêmicos a melhor estrutura física e pedagógica. Agradecemos à UEG pela bolsa permanência concedida a uma das acadêmicas que está na autoria desse texto e agradecer a todo o corpo docente do Curso de Geografia por estarem contribuindo com nossa formação acadêmica.

Referências

CARVALHO, Edione Teixeira de; RODRIGUES, Carla Fonseca de Andrade; SILVA, Diogo Santos; ALMEIDA, João Victor Pinho de; SILVA, Camilly Vitoria Menezes da; BARROS, Ana Julia Amaral. A pesquisa como via metodológica de ensino-aprendizagem – fragilidades e fortalezas na perspectiva dos discentes. **Revista Educação Pública**. Quadriênio 2017-2020 CAPES, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/44/a-pesquisa-como-via-metodologica-de-ensino-aprendizagem-r-fragilidades-e-fortalezas-na-perspectiva-dos-discentes>. Acesso em 13 out. 2024.

COÊLHO, Jackson Danta; PINHEIRO, José César Vieira. Grau de organização entre os feirantes e problemas por eles enfrentados nas feiras livres de Cascavel e de Ocara, no Ceará. **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/5194/1/2009_eve_jdcoelho.pdf. Acesso em: 13 out. 2024.

IBDAIWI, Thiago Kader Rajeh; ROUBUSTE, Leandro da Silva; DORR, Andrea Cristina; BRAZ, Melissa Medeiros; SIMON, Marcos Francisco. Entre o campo e a cidade: as feiras livres. **A Economia do Desenvolvimento: do crescimento econômico ao desenvolvimento sustentável**, v. 1, Editora Científica Digital, Ano 2023. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/221110816.pdf>. Acesso em: 13 out. 2024.